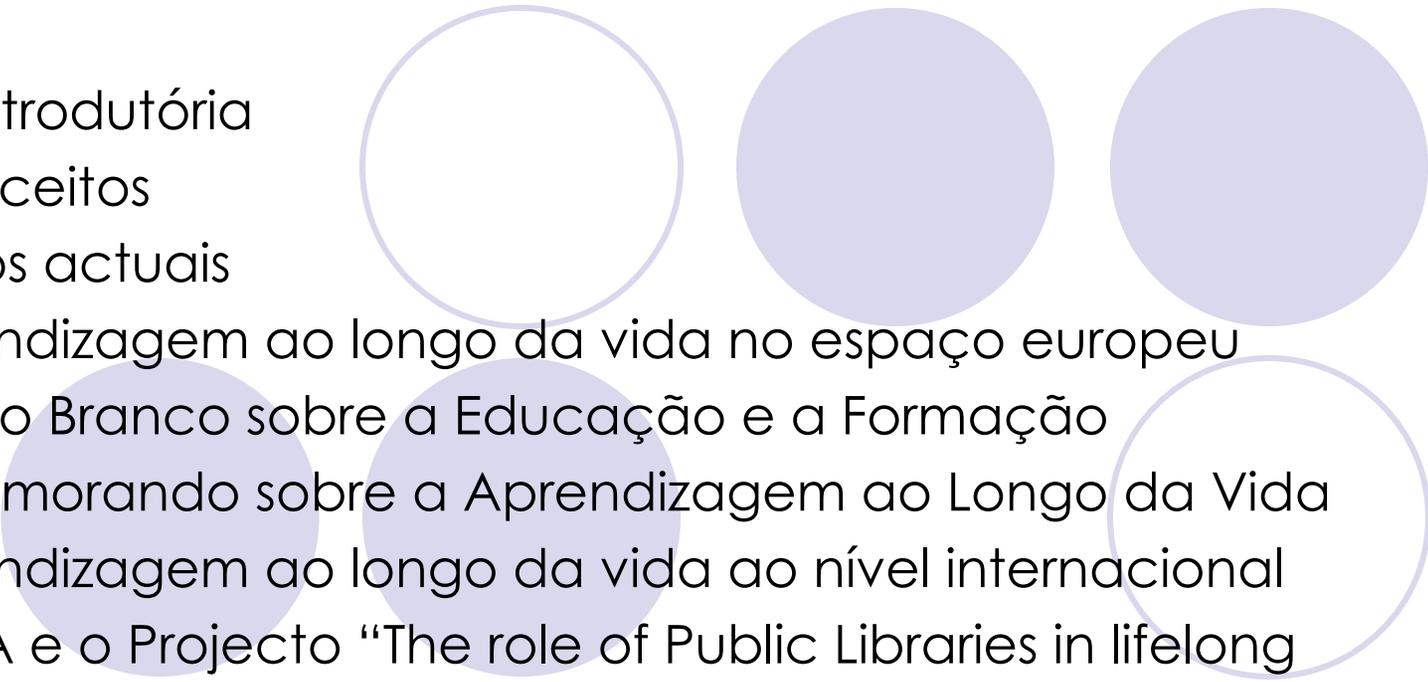


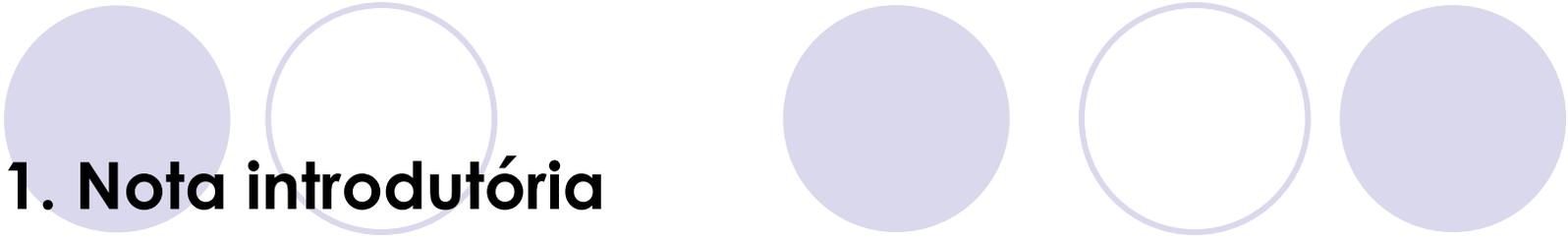
DESAFIOS ACTUAIS E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

isabel.andrade@ensp.unl.pt

SUMÁRIO

1. Nota introdutória
 2. Os conceitos
 3. Desafios actuais
 4. A aprendizagem ao longo da vida no espaço europeu
 - 4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação
 - 4.2. Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida
 5. A aprendizagem ao longo da vida ao nível internacional
 - 5.1. A IFLA e o Projecto “The role of Public Libraries in lifelong learning”
 - 5.2. A EBLIDA e o Projecto “PuLLS - Public Libraries in the Learning Society”
 6. Considerações finais
- 



1. Nota introdutória

- Ao longo dos últimos anos a abordagem dos problemas da formação, do emprego e do desemprego, tem ocupado um lugar de destaque na agenda internacional, em particular na União Europeia.
- A sociedade do conhecimento, bem como as tendências económicas e da sociedade em geral - como a **globalização**, a **evolução das estruturas familiares**, a **evolução demográfica** e o **impacto da tecnologia digital** - oferecem vantagens e colocam vários desafios potenciais para a União Europeia e os seus cidadãos.

1. Nota introdutória

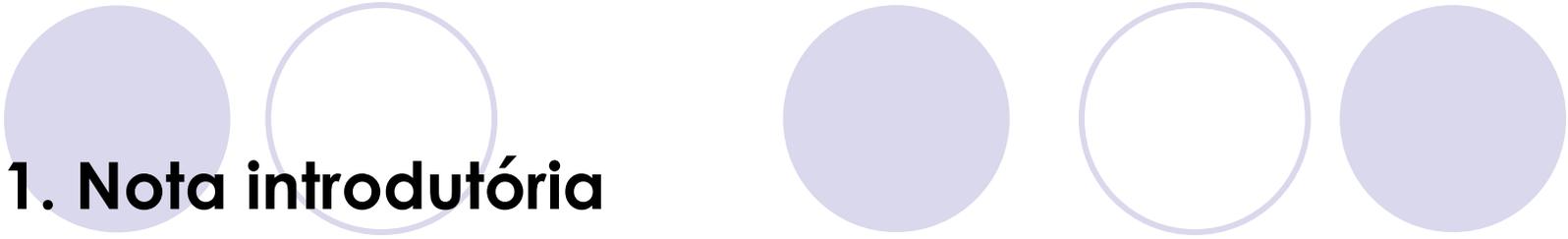
- Estes podem beneficiar de um conjunto de novas oportunidades de comunicação e emprego.
- A aquisição contínua de conhecimentos e competências, é essencial para poder tirar partido dessas oportunidades e participar activamente na sociedade.



1. Nota introdutória

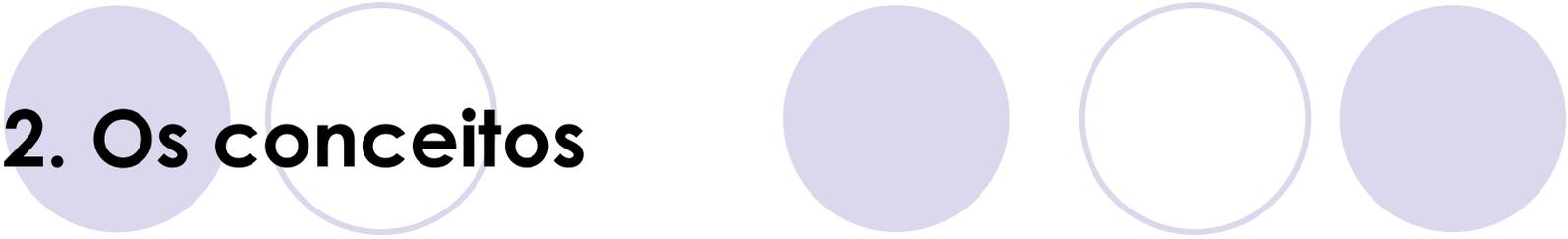
- Paralelamente, a vantagem concorrencial depende cada vez mais dos investimentos em termos de capital humano.
- Por conseguinte, os **conhecimentos** e as **competências**, constituem um importante catalisador para o crescimento económico.
- Por outro lado, a sociedade do conhecimento acarreta riscos e incertezas consideráveis, na medida em que é passível de reforçar desigualdades e a exclusão social.





1. Nota introdutória

- De facto, existe um enorme nível de responsabilidade que decorre do papel que as políticas educativas desempenham na prevenção e atenuação da exclusão social.
- A promoção e o alargamento do acesso às oportunidades educativas - **tanto ao nível da formação inicial como da educação e formação ao longo da vida** - é um factor essencial (na perspectiva do desenvolvimento económico e como garantia da coesão social).

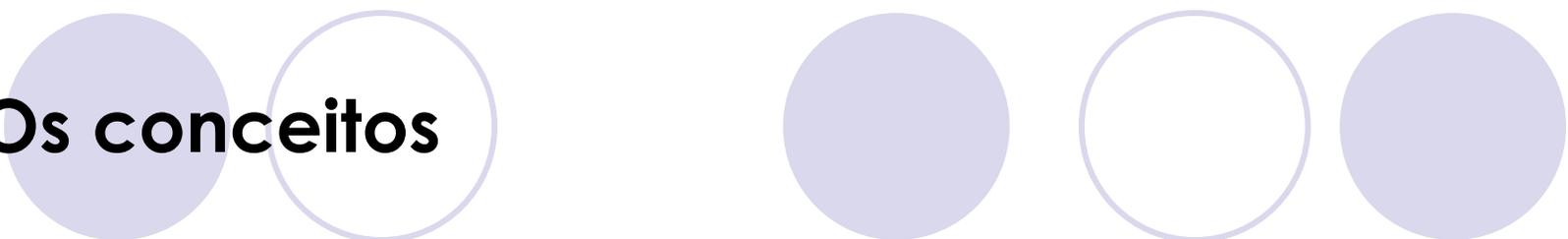


2. Os conceitos

- A ideia da *formação ao longo da vida*, num processo permanente de aprendizagem, “significa que a formação nunca está terminada, que a aprendizagem é co-extensiva da vida das pessoas, e da actividade dos grupos e das sociedades.”
- O conceito de *Lifelong Learning* foi generalizado nos anos 70, tendo como significado “as estruturas e estratégias organizacionais e didácticas que permitem que a aprendizagem ocorra desde a infância até à idade adulta”. (Silva, 1997).

SILVA, A. Santos – Comunicação.
In Seminário, 20 de Novembro de
1996 - Educar e Formar ao Longo
da Vida – Actas. Lisboa: Conselho
Nacional da Educação, 1997.

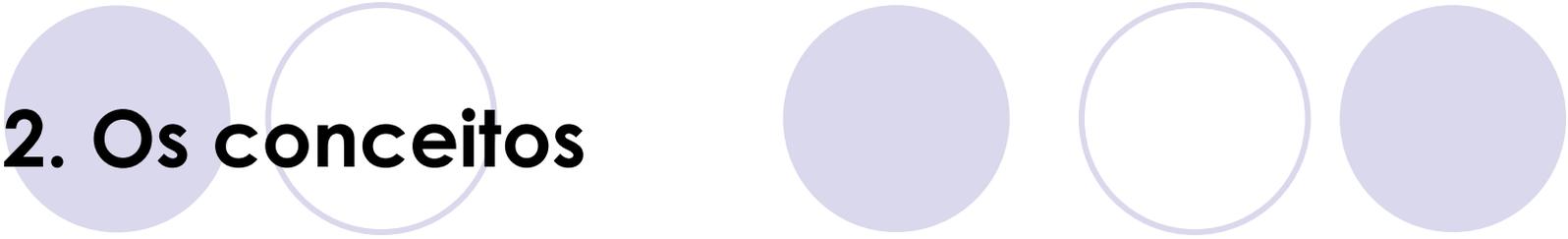
2. Os conceitos



De acordo com a IFLA, o conceito de **lifelong learning** reflecte uma visão mais holística da educação e formação e reconhece a aprendizagem como tendo origem **em** e partindo **de** ambientes muito diversos:

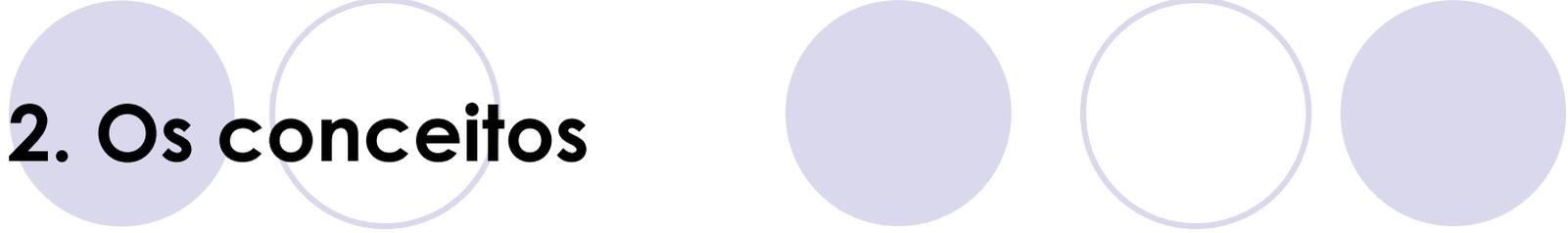
Lifelong learning can be defined as all purposeful learning activity undertaken on an ongoing basis with the aim of improving knowledge, skills and competence. It contains various forms of education and training, formal, non-formal and informal, e.g. the traditional school system from primary to tertiary level, free adult education, informal search and training, individually, in a group setting or within the framework of social movements.

Häggeström, B. M., ed. lit. -
The role of libraries in
lifelong learning : final
report of the IFLA project
under the Section for
Public Libraries, 2004.



2. Os conceitos

- Nesta comunicação optou-se por utilizar o conceito português de “Educação e Formação ao longo da Vida”, que na língua francesa se traduz por “*Education et Formation tout au long de la vie*”, e que na língua inglesa se encontra mais próxima do conceito de *Lifelong Learning*...
- ...ao abordarmos a forma como este conceito é entendido no Livro Branco sobre a Educação e a Formação “Ensinar e aprender - rumo à Sociedade Cognitiva” (“*Enseigner et Apprendre, vers la Société Cognitive*”; “*Teaching and Learning, towards the Learning Society*”) e no Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida.

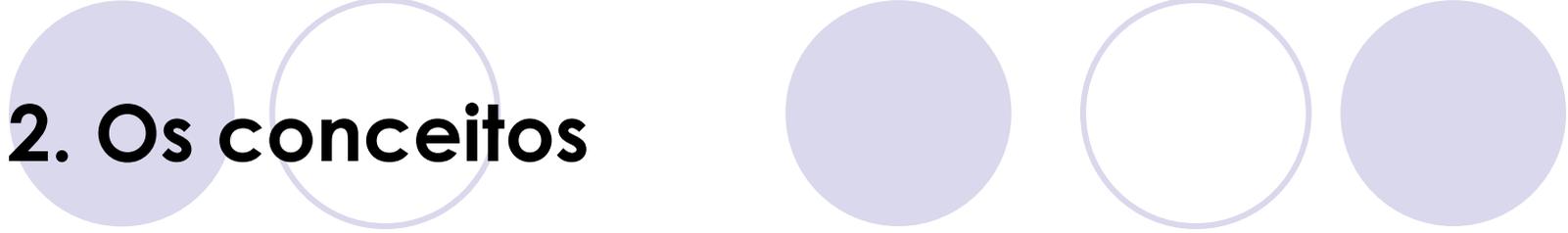
A decorative graphic at the top of the slide consists of two groups of three circles. The left group has a solid light purple circle on the left, a white circle with a light purple outline in the middle, and a solid light purple circle on the right. The right group has a solid light purple circle on the left, a white circle with a light purple outline in the middle, and a solid light purple circle on the right.

2. Os conceitos

- Neste contexto, a dimensão da aprendizagem que é valorizada é a cognitiva, mas em inglês o seu significado é muito mais abrangente, possuindo uma representação mais alargada.
- Na semântica portuguesa e francesa, **aprendizagem** tem uma representação mais redutora do que na inglesa.

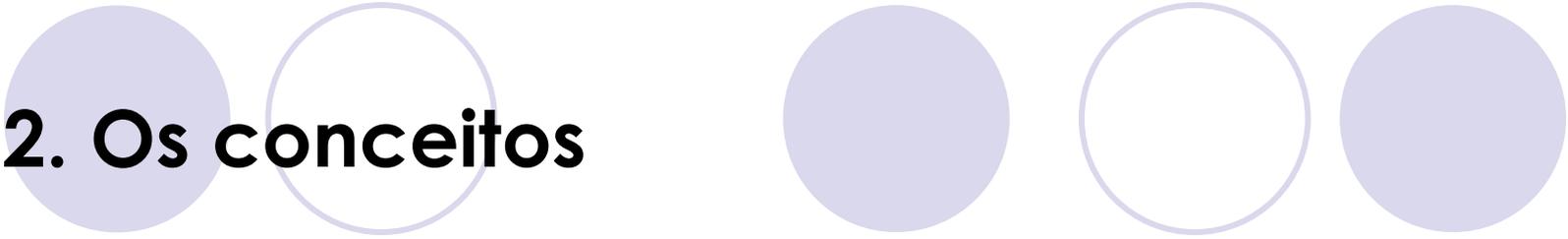
2. Os conceitos

- A **aprendizagem ao longo da vida** significa que, se uma pessoa tem o desejo de aprender, ela terá condições de fazê-lo, independentemente de onde e quando isso ocorre.
- Para tanto, é necessária a confluência de três factores:
 - que a pessoa tenha a predisposição para a aprendizagem,
 - que existam ambientes de aprendizagem (centros, escolas, empresas) adequadamente organizados e que haja pessoas que a possam auxiliar no processo de aprender (agentes de aprendizagem),
 - que esta aprendizagem vá ao encontro das necessidades do mercado de trabalho, se se quiser fazer face ao desemprego.



2. Os conceitos

- Infelizmente, em geral, a **aprendizagem ao longo da vida** tem sido usada para designar a “educação de adultos”, o que se tem traduzido na criação das universidades da terceira idade.
- É uma tentativa de proporcionar meios para as pessoas darem continuidade a sua educação e obterem mais certificados.
- O resultado final aponta para a “certificação ao longo da vida” (*lifelong certification*), em vez de se criarem oportunidades para as pessoas se tornarem autónomas e estarem dotadas de competências transversais, e até específicas, necessárias de modo a responderem as necessidades do mercado.



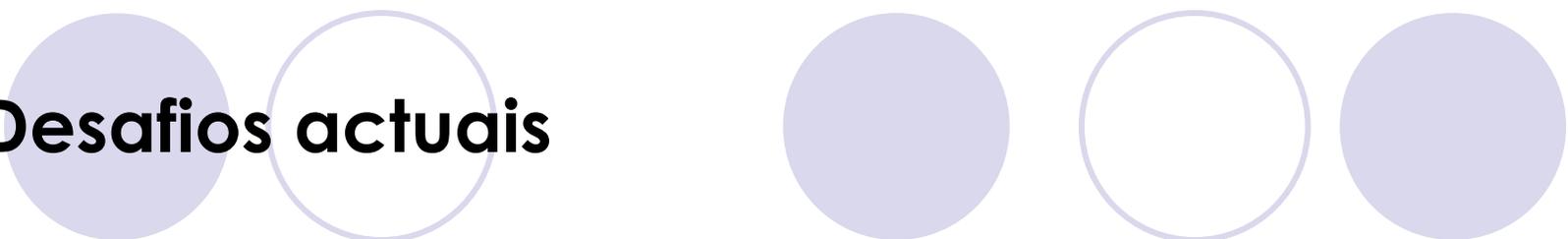
2. Os conceitos

- A proposta a ser enfatizada é a de que a aprendizagem que acontece na escola e durante a vida profissional deve ser uma extensão da aprendizagem que se dá na infância.
- As pessoas devem ter meios para continuar a aprender, interagindo com o mundo e recebendo ajuda dos agentes de aprendizagem.
 - A questão é:
- Como criar essas oportunidades de aprendizagem para que as pessoas possam adquirir conhecimento como parte do seu dia-a-dia, desde o nascimento e ao longo da vida?

3. Desafios actuais

- Encontramo-nos na era da globalização, em que a nossa forma de viver em sociedade está a ser afectada por uma profunda reestruturação.
- De entre as **principais mudanças** com que actualmente nos confrontamos, salientam-se as seguintes:
 - rápida evolução científica e tecnológica, com impacto em todos os domínios da vida humana;
 - **transição da sociedade industrial para a sociedade da informação e do conhecimento;**

3. Desafios actuais



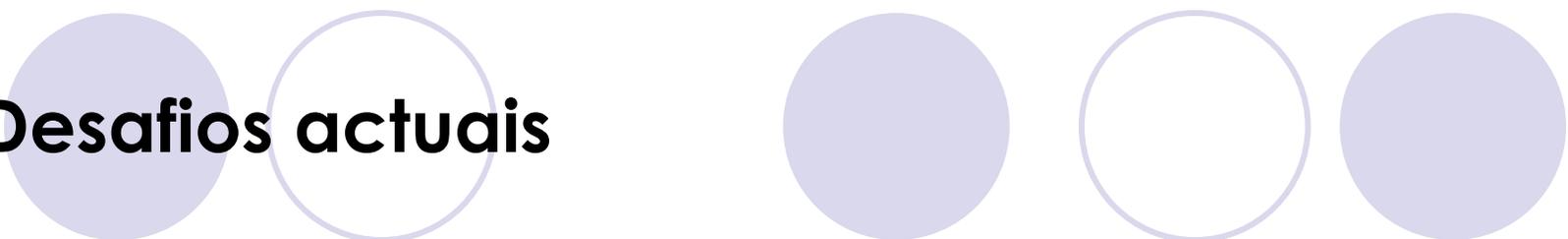
- grande impacto da tecnologia nos processos de comunicação e aquisição do conhecimento;
- mudança nos processos de produção e formas de organização do trabalho;
- alterações profundas nas fontes e formas de aprender;
- deslocação do papel das instituições tradicionais de educação e formação para outras estruturas, organizações e contextos de aprendizagem;

3. Desafios actuais

- A **inovação** nas organizações implica a capacidade de recolher informação, criar novos conhecimentos, disseminá-los e aplicá-los.
- A “**criação de ambientes de aprendizagem**” é o factor de sucessoras organizações, o que implica uma avaliação crítica de instrumentos de diversa natureza, com vista ao desenvolvimento da “produtividade do conhecimento” e das competências a ele associadas. (Kessels, 2000)

KESSELS, J. - Learning organizations: a corporate curriculum for the knowledge economy. In “Towards a Learning Society: innovation and competence building with social cohesion for Europe” : a Seminar on socio-economic research and European policy. Quinta da Marinha, Portugal, 28-30 May 2000.

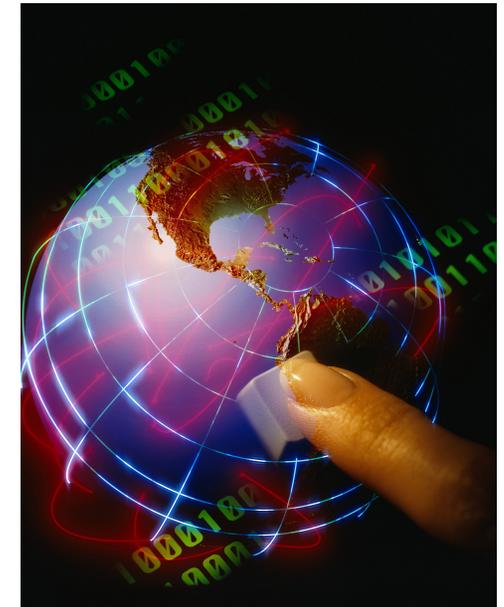
3. Desafios actuais

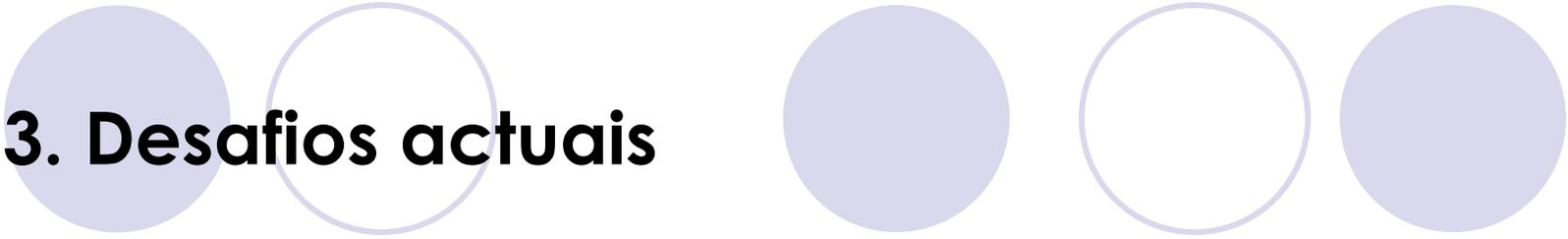


- A “**produtividade do conhecimento**” exige a sinalização, a absorção e o processamento de informação relevante, a criação de novo conhecimento e a sua transposição para a inovação e melhoria de processos, produtos e serviços.
- Existe actualmente um consenso relativamente alargado sobre a importância do conhecimento no desenvolvimento económico, designando-se a nova economia por **knowledge-based economy** – a economia baseada no conhecimento.

3. Desafios actuais

- Este conceito de *knowledge-based economy* enfatiza o impacto combinado da globalização e das novas tecnologias da informação, com um padrão de crescimento baseado em aspectos intangíveis - como o comércio electrónico e a criação das auto-estradas da informação.

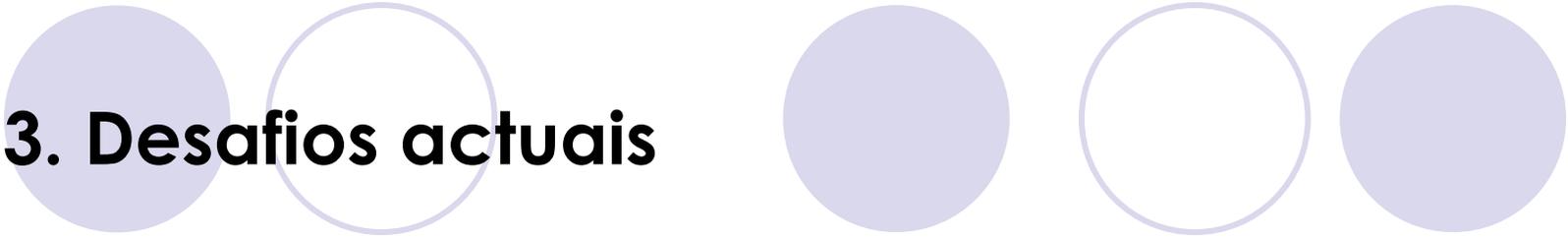




3. Desafios actuais

- Por outro lado, constata-se a emergência de um novo conceito, relacionado com o anterior, que é o de *learning economy* – “a economia da aprendizagem”, que se baseia na hipótese da aceleração tanto da produção como da destruição do conhecimento, nas últimas décadas (Lundvall, 2000).

LUNDVALL, B.- Europe and the learning economy: on the need for reintegrating the strategies of firms, social partners, and policy-makers. In “Towards a Learning Society: innovation and competence building with social cohesion for Europe : a Seminar on socio-economic research and European policy. Quinta da Marinha, Portugal, 28-30 May 2000.



3. Desafios actuais

- A designação de *knowledge-driven economy* – a economia guiada pelo conhecimento – que vem alargar o debate com a inclusão de aspectos da esfera social, associados com a economia baseada no conhecimento e com as novas tecnologias da informação e da comunicação, já é considerada, por muitos, a mais adequada (Soete, 2000) para designar a sociedade em que nos encontramos.

SOETE, L. - Europe and national technology policies: new challenges in search for a "European" Knowledge Society". In Colóquio Sociedade, Tecnologia e Inovação Empresarial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

4. A aprendizagem ao Longo da Vida no espaço europeu

- No espaço europeu, a **Aprendizagem ao Longo da Vida** (ALV) tem sido objecto de discussões e de desenvolvimentos políticos, evoluindo no enquadramento estabelecido pela **Estratégia Europeia para o Emprego** (EEE) e procurando concretizar respostas para as especificidades do mercado de trabalho.



SITOE, R. M. - Aprendizagem ao Longo da Vida: um conceito utópico? **Comportamento Organizacional e Gestão**. 12 : 2 (2006) 283-290.

4. A aprendizagem ao Longo da Vida no espaço europeu

- A aprendizagem ao longo da vida é uma proposta fascinante, tal como foi apresentada pelo Livro Branco tendo o ano de 1996 sido designado pelo Conselho dos Ministros e pelo Parlamento Europeu como “Ano Europeu da Educação e da Formação ao Longo da Vida”.
- Este foi coordenado a nível europeu pela Direcção-Geral XXII da Comissão Europeia, responsável pela Educação, a Formação e a Juventude.

4. A aprendizagem ao Longo da Vida no espaço europeu

- O objectivo fundamental era a procura de uma solução positiva no debate sobre o desemprego na Europa e de uma situação em que a actualização dos conhecimentos profissionais se tornasse um imperativo para todos os cidadãos.



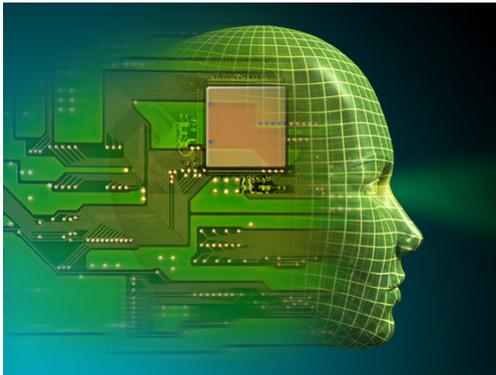
4. A aprendizagem ao Longo da Vida no espaço europeu

- Havia que “sensibilizar os europeus para os choques fundamentais suscitados pela sociedade da informação, a mundialização, os progressos da civilização científica e técnica e a resposta que a educação e a formação podiam dar para responder a este desafio.”



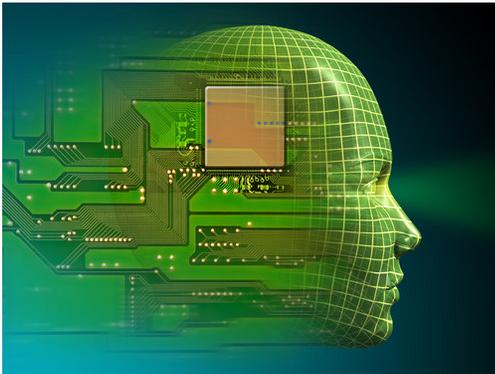
4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- Livro Branco sobre a Educação e a Formação: “Ensinar e Aprender - rumo à sociedade cognitiva”



- O Livro Branco procurava sintetizar as principais questões que se colocavam aos sistemas de educação e formação, apresentando algumas propostas respeitantes a iniciativas a desenvolver no contexto comunitário.

4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação



- Procurava, por um lado, identificar os desafios emergentes no domínio da educação e formação, no contexto europeu, e, por outro, delinear orientações e linhas de acção que contribuíssem para o desenvolvimento da qualidade destes sistemas.
- Destacava a importância que a **educação** e **formação** detinham no plano económico, no acesso ao emprego e na manutenção da empregabilidade, no combate ao desemprego e à exclusão social e na promoção da igualdade de oportunidades.

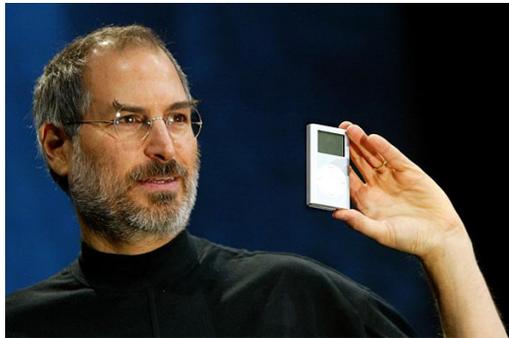
4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- Realçava, ainda, o papel que a educação e a formação desempenham na:

“identificação, integração, promoção social e realização pessoal” dos cidadãos europeus, procurando conciliar a perspectiva da inserção social, da empregabilidade e da realização pessoal.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação



- Os principais desafios com que a sociedade europeia se confronta são identificados face a três “**choques-motores**”:
- 1) o advento da sociedade da informação, que é entendida como uma nova revolução industrial, tão ou mais importante como as que a precederam, e cujas incidência se faz sentir tanto na esfera produtiva como na educativa, tanto a nível económico como social;

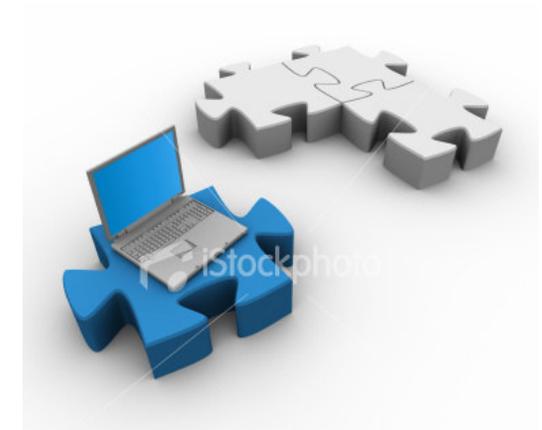
4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação



- 2) a mundialização da economia e o aumento da competitividade a nível mundial (bem como os riscos de fractura social que lhe estão associados);
- 3) a rápida evolução científica e tecnológica e a cultura da inovação daí decorrente, que vem reforçar a necessidade da educação/formação promoverem o desenvolvimento de uma cultura científica e técnica, e de uma postura ética fundamentada na responsabilidade.

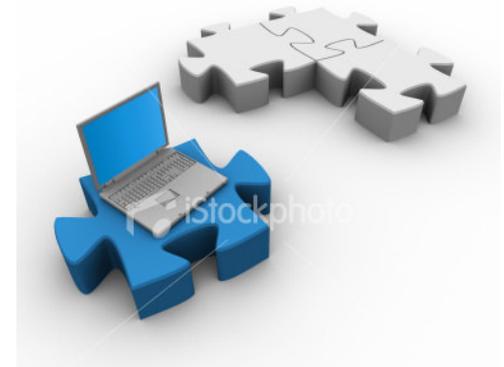
4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- Ao nível europeu, o Livro Branco, formula várias recomendações e faz propostas em torno de **cinco** objectivos prioritários:
 - ***Fomentar a aquisição de novos conhecimentos***
 - Os indivíduos devem poder ter acesso a meios de aprendizagem adaptados às suas necessidades.
 - Os métodos e os meios diversificam-se, os locais de formação multiplicam-se e a experiência do trabalho pode fornecer possibilidades de aprendizagem que é preciso explorar.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

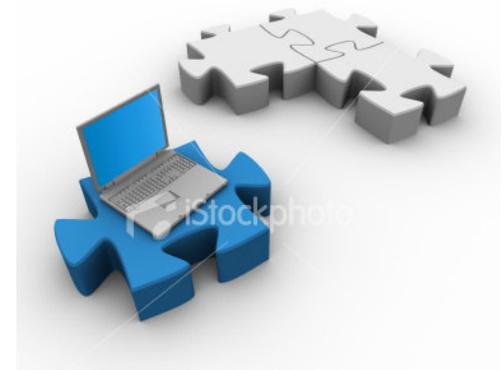
- O Livro Branco propõe, entre outros, a criação de um instrumento europeu de acreditação das competências técnicas e profissionais, apoiando-se em redes europeias de centros de investigação e de centros de formação profissional, de empresas, de ramos profissionais.
- Tendo em vista favorecer a mobilidade dos estudantes, a Comissão pretende igualmente generalizar o reconhecimento mútuo das “unidades de valor” de ensino, que compõem um diploma.
- Finalmente, propõe eliminar os obstáculos administrativos e jurídicos que correm o risco de travar os intercâmbios de estudantes, de pessoas em formação, de professores e de investigadores.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- ***Aproximar a escola e a empresa***

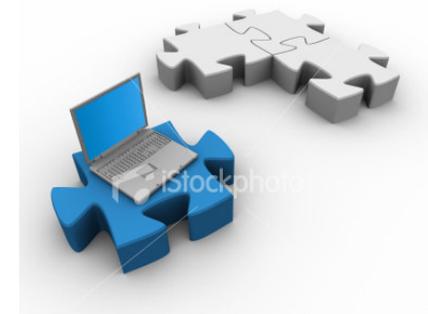
- O reforço dos laços entre a escola e a empresa continua a ser um objectivo incontornável na maior parte dos países da União Europeia.
- As possibilidades de prossecução dos estudos que uma validação da experiência profissional adquirida pode abrir, é um dos aspectos da aproximação entre a escola e a empresa.
- O Livro Branco propõe, além disso, a constituição de redes de centros de aprendizagem entre diferentes países europeus e a promoção da mobilidade dos aprendizes no âmbito de um programa do tipo “Erasmus”.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- **Lutar contra a exclusão**

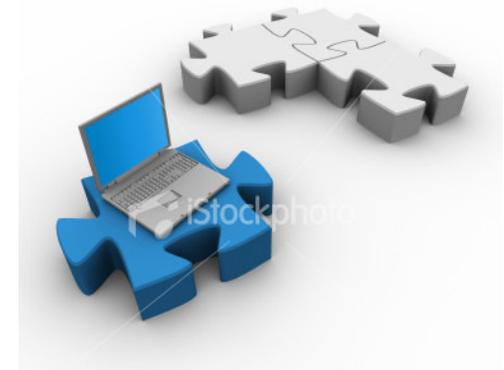
- O número de jovens sem qualificação continua a ser importante e esta realidade constitui um factor pesado para o desemprego e a exclusão social.
- O Livro Branco recomenda que sejam desenvolvidos dispositivos de inserção para a formação baseados, nomeadamente, em discriminações positivas, beneficiando em especial os jovens dos bairros desfavorecidos.
- Será prestado apoio a projectos piloto de iniciativa local e com o objectivo de reinserir num circuito de formação jovens que tenham abandonado a escola sem diploma ou qualificação.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

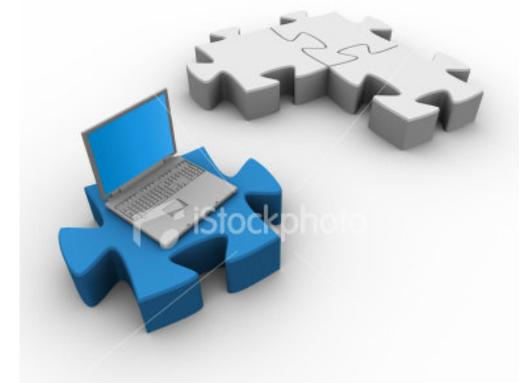
- ***Dominar três línguas comunitárias***

- O domínio de três línguas comunitárias é um factor de comunicação, de intercâmbio e de mobilidade na Europa.
- O Livro Branco propõe apoiar o desenvolvimento de materiais e de métodos inovadores de aprendizagem para os diferentes grupos em termos de idade e níveis de educação e encorajar a aprendizagem das línguas estrangeiras desde os primeiros anos de educação.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- **Assegurar a igualdade de tratamento entre o investimento físico e o investimento em formação**
- O Livro Branco propõe que seja efectuada uma concertação sobre o tratamento fiscal e contabilístico das despesas destinadas à formação.
- Poderiam ser tomadas medidas a favor das empresas que consagram meios financeiros à formação e desenvolvidas, paralelamente, fórmulas de “planos de poupança-formação” a favor de pessoas interessadas em renovar os respectivos conhecimentos.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- O Ano Europeu 1996 colocou a tónica sobre certas **questões chave** do desenvolvimento da educação e da formação ao longo da vida:
- **Conceber de outra forma a aprendizagem, o ensino e a formação**
- A imagem de uma educação e formação iniciais como utensílios suficientes de uma empregabilidade vitalícia está ultrapassada.
- A educação permanente e a formação contínua tornaram-se indispensáveis para apoiar os percursos profissionais que se constroem de forma mais complexa do que no passado, com um desenvolvimento da mobilidade e as mudanças nos locais de trabalho, devidas à inovação tecnológica ou às alterações na organização do trabalho.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- ***Introduzir os princípios de uma aprendizagem ao longo da vida na educação e na formação inicial***
- Estimular a curiosidade intelectual dos estudantes, motivá-los para aprender e levá-los a aprender a aprender, são desafios essenciais numa perspectiva da educação e da formação ao longo da vida, aos quais os professores e os formadores devem poder responder.
- A aquisição de competências chave, o desenvolvimento das capacidades de discernimento e de análise de tomada de decisão e de resolução de problemas, ou de trabalho em equipa, são os princípios de base da formação permanente.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- **Desenvolver pontes entre a educação, a formação e o trabalho**
- A oferta de formação deve poder adaptar-se às necessidades da procura social e de públicos cada vez mais diversificados.
- Uma flexibilização da oferta, prevendo passagens entre os ramos, níveis e modos de aquisição, assim como a criação de instrumentos de validação adaptados a estas trajectórias, torna-se indispensável.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- ***Apoiar a aprendizagem das organizações***
- Uma aprendizagem centrada nos indivíduos não garante necessariamente a aprendizagem das organizações.
- Uma abordagem particular das organizações é essencial, sobretudo no momento em que ocorrem mudanças organizacionais importantes.



4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação



- Face a estes desafios, as respostas preconizadas pelo Livro Branco em matéria de educação/formação dizem respeito à promoção do “acesso à cultura geral” e ao “**desenvolvimento da aptidão** para o emprego e para a actividade”;
- a finalidade da formação é entendida de forma a “desenvolver a autonomia da pessoa e a sua capacidade profissional”, procurando conciliar as vertentes do desenvolvimento pessoal e profissional.

4.1. Livro Branco sobre a Educação e a Formação

- Este documento visa, assim:

"contribuir, com as políticas de educação e formação dos Estados-Membros, para colocar a Europa na via da **sociedade cognitiva**, baseada na aquisição de conhecimentos, onde ensinar e aprender são um processo contínuo ao longo da vida".



4.2. MEMORANDO SOBRE A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



- O Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida (2000) - em conformidade com as conclusões do Conselho Europeu de Lisboa - reforça a necessidade de se adoptar uma acção concertada face às actuais mudanças económicas e sociais, através de uma nova abordagem da educação e da formação.

COMISSÃO DAS
COMUNIDADES EUROPEIAS -
Memorando sobre
Aprendizagem ao Longo da
Vida. Bruxelas: Comissão das
Comunidades Europeias, 2000.

4.2. MEMORANDO SOBRE A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



A aprendizagem ao longo da vida é:

- entendida como *“toda e qualquer actividade de aprendizagem, com um objectivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências”*
- e os seus principais objectivos são a promoção da cidadania e o fomento da empregabilidade.

4.2. MEMORANDO SOBRE A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



A aprendizagem ao longo da vida é:

- entendida como uma prioridade política europeia, sendo expressa a preocupação de “*alcançar um crescimento económico dinâmico, reforçando, simultaneamente, a coesão social*”.
- perspectivada como um processo “contínuo ininterrupto”, que considera, por um lado, a dimensão temporal da aprendizagem (*lifelong*) e, por outro, a multiplicidade de espaços e contextos de aprendizagem (*lifewide*).

4.2. MEMORANDO SOBRE A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

- O **Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida** contém uma definição do conceito, estabelecido no contexto da Estratégia Europeia para o Emprego, ponto de partida para o debate durante o processo de consulta (Neves, 2005).
- Segundo esta definição a aprendizagem ao longo da vida é *“toda a actividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objectivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego”*.



Neves, A., org. - *Estudo de avaliação das políticas de aprendizagem ao longo da vida*. Lisboa: DGEEP, 2005

4.2. MEMORANDO SOBRE A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A amplitude desta definição chama a atenção para o leque das categorias básicas de **atividades de aprendizagem**, nomeadamente:

- a aprendizagem formal,
- a aprendizagem não formal,
- a aprendizagem informal,
- para além da inclusão de todas as fases da aprendizagem, desde a infância à reforma.



4.2. MEMORANDO SOBRE A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

- Os conceitos de aprendizagem **formal**, **não-formal** e **informal** aparecem caracterizados:
- **aprendizagem formal**, que se desenvolve em instituições de ensino e formação, conduzindo à aquisição dos diplomas e das qualificações;
- **aprendizagem não-formal**, que decorre de acções desenvolvidas no exterior dos sistemas formais, tais como no trabalho, na comunidade, na vida associativa, etc., e que não conduzem necessariamente à certificação;
- **aprendizagem informal**, resultante das situações mais amplas de vida, e que frequentemente não é reconhecida (individual e socialmente).

5. A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA AO NÍVEL INTERNACIONAL

- Ao nível international level, podemos verificar a importância atribuída à formação/aprendizagem ao longo da vida, por exemplo, no Manifesto da IFLA e UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas (IFLA UNESCO Public Library Manifesto).
- O Manifesto inclui **12 missões-chave** relacionadas com a informação, a literacia, a educação e a cultura e incluem: dar apoio à formação e auto-aprendizagem formal e informal individual a todos os níveis e favorecer o desenvolvimento da informação e das competências para as TIC (computer literacy skills) (IFLA, 1994).



Hägström, B. M., ed. lit. - The role of libraries in lifelong learning : final report of the IFLA project under the Section for Public Libraries, 2004.

5. A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA AO NÍVEL INTERNACIONAL

- A Declaração de Hamburgo tornou-se o ponto de partida para o Projecto sobre O Papel das Bibliotecas Públicas na Aprendizagem ao Longo da Vida ("The Role of Public Libraries in lifelong learning", iniciado em 2000 e concluído na Conferência da IFLA em Berlim em 2003).
- A Declaração de Hamburgo preconizava:
"UNESCO should strengthen libraries, museums heritage and cultural institutions as learning places and partners in the lifelong learning process and modern citizenship."
- A versão definitiva do documento foi adoptada pela Secção da IFLA para as Bibliotecas Públicas em 2004.



5. A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA AO NÍVEL INTERNACIONAL

- A Declaração da EBLIDA sobre o papel das bibliotecas na aprendizagem ao longo da vida (EBLIDA, 2001), apoia as conclusões da Cimeira de Lisboa e afirma que as bibliotecas têm um papel fundamental a desempenhar no desenvolvimento e implementação do ensino e aprendizagem, no seu sentido mais lato, como actividade formal, nas instituições e como actividade informal, na comunidade.



5.1. A IFLA E O PROJECTO “THE ROLE OF PUBLIC LIBRARIES IN LIFELONG LEARNING”

Descrição do Projecto

- O objectivo do Projecto da IFLA: “*The role of Public Libraries in lifelong learning*” é explorar as possibilidades de as bibliotecas públicas poderem desempenhar um papel mais activo na aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning) e de estabelecer instrumentos que permitam às bibliotecas e aos profissionais de informação tornar-se parceiros activos nos sistemas educativos (Häggström, 2004).



5.1. A IFLA E O PROJECTO “THE ROLE OF PUBLIC LIBRARIES IN LIFELONG LEARNING”

- Apesar de o Projecto não estar centrado no Memorandum, este tornou-se a razão pela qual a comunidade de bibliotecários europeus tomou parte activa na sua discussão e esse facto foi positivo para o Projecto.
- O Projecto propunha-se **analisar** e dar exemplos de **boas práticas** em actividades como:
 - A utilização das bibliotecas publicas em áreas relacionadas com a formação e a formação contínua.
 - A cooperação e comunicação das bibliotecas públicas com a sociedade local, e.g. diferentes instituições educativas, comércio local e indústria, assim como autoridades de saúde e ambiente.



5.1. A IFLA E O PROJECTO “THE ROLE OF PUBLIC LIBRARIES IN LIFELONG LEARNING”

- O papel desempenhado pelas bibliotecas públicas na defesa e promoção da participação democrática, livre acesso à informação e liberdade de expressão.
- Métodos e estratégias pedagógicas desenvolvidos e adaptados para a formação de adultos e para pessoas com necessidades especiais, e.g. pessoas com deficiência.
- O perfil profissional do bibliotecário, aferindo, por exemplo, as suas competências em áreas como a da pesquisa de informação, competências pedagógicas, didáticas e em TIC.
- A função das bibliotecas públicas na preservação da herança cultural, e.g. tradição oral e línguas nativas.



5.2. A EBLIDA E O PROJECTO PULLS - PUBLIC LIBRARIES IN THE LEARNING SOCIETY

- A EBLIDA – European Bureau of Library, Information and Documentation Associations – adoptou uma Declaração sobre o Papel das Bibliotecas na Aprendizagem ao Longo da Vida no seu Council, do dia 11 de Maio de 2001. Esta declaração foi enviada à Comissão (Committee of the Regions).
- A declaração acentua o facto de a noção de “lifelong learning” pressupor a capacidade de procurar informação e conhecimento de modo independente e activo (“the ability to search for information and knowledge actively and independently”).



5.2. A EBLIDA E O PROJECTO PULLS - PUBLIC LIBRARIES IN THE LEARNING SOCIETY

Realça o papel:

- das bibliotecas - quanto à sua missão de dar acesso à informação;
- dos bibliotecários - no que diz respeito a fornecer auxílio especializado na identificação e na avaliação da qualidade dos recursos, possibilitando aos seus utilizadores o melhor uso possível das fontes de informação, nas *“new global networks where the information often lacks the traditional benchmarks of quality, authenticity or permanence”*.



5.2. A EBLIDA E O PROJECTO PuLLS - PUBLIC LIBRARIES IN THE LEARNING SOCIETY

- O Projecto PuLLS (Public Libraries in the Learning society) foi parte do Grundtvig Programme da União Europeia (sob a “cobertura” do Programa Socrates), cujo objectivo era potenciar a dimensão europeia da aprendizagem ao longo da vida e melhorar a disponibilidade e acessibilidade das oportunidades de aprendizagem para adultos.



EVE, J. ; DE GROOT, M.; SCHMIDT, A-M. - Supporting lifelong learning in public libraries across Europe. **Library Review**. 56 : 5 (2007) 393-406.

5.2. A EBLIDA E O PROJECTO PuLLS - PUBLIC LIBRARIES IN THE LEARNING SOCIETY

- **Os objectivos do Projecto PuLLS foram:**
- Partilhar competências, conhecimento e saberes entre as instituições da parceria;
- Desenvolver um modelo à escala europeia de apoio à aprendizagem ao longo da vida ;
- Fornecer oportunidades de aprendizagem a adultos, particularmente àqueles em risco de exclusão da “sociedade da informação”;
- Desenvolver um conjunto de material de formação a ser distribuído em centros de formação livres e que podem ser partilhados por outras bibliotecas que desejem desenvolver actividades em “open learning”.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Vivemos hoje numa nova sociedade onde organizações e mercados profissionais são cada vez menos espaços onde imperam as especializações que, tal como as próprias tecnologias, se tornam rapidamente obsoletas,
- e onde se requer e exige não tanto especialistas mas profissionais portadores de aptidões e competências flexíveis, com capacidade permanente de ajuste e adaptabilidade a mudança e a ritmos de mudança acelerados.



Castells, M. – A era da informação: economia, sociedade e cultura : o poder da identidade. Vol. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Conceitos como a **motivação**, as **expectativas** e a **satisfação** são indispensáveis para a aprendizagem ao longo da vida, enquanto que o investimento pessoal em tempo e em dinheiro constitui uma questão fulcral deste debate.
- O papel e o empenho dos diferentes agentes do mercado da aprendizagem (sociedades comerciais, ONG, organismos profissionais, autoridades locais, Estado e, naturalmente, os particulares) devem ser devidamente clarificados.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Com o advento do mercado da educação e da formação, é necessário recolher informações sobre os fornecedores e os aspectos económicos do ensino/da formação, sobre os custos e sobre a disponibilidade de oferta.
- Os sistemas de ensino registaram um longo período de estabilidade, mas estão agora a conhecer **mutações radicais**. As políticas, para serem eficazes, têm de acompanhar, e mesmo antecipar, tais mudanças.



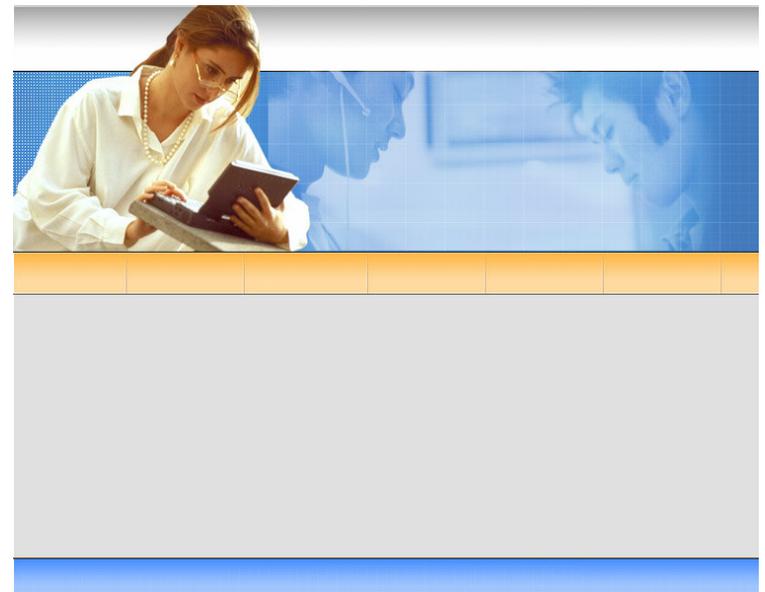
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

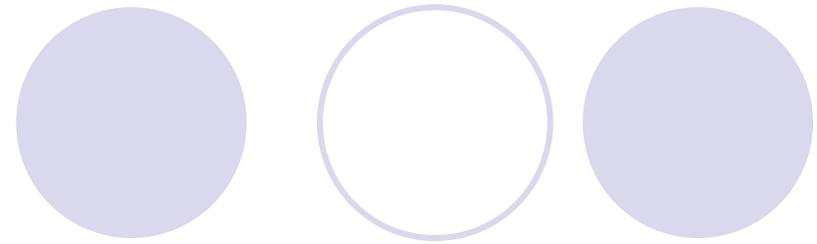
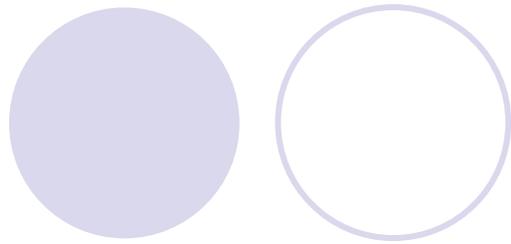
- Com as inúmeras e diversas possibilidades propiciadas pelas novas tecnologias e a sua capacidade de disseminação da informação e do conhecimento, desenha-se um novo mundo:
- onde limites territoriais e temporais e distâncias se diluem, onde o saber e os saberes, a interação e o conhecimento adquirem novos significados e novas aplicações, onde aprender e ensinar se traduzem e associam em novos processos, modalidades e parcerias cognitivas.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A evolução para a sociedade do conhecimento, com a consequente inovação científica e tecnológica, e com as novas relações entre a informação, o conhecimento e o saber, conduziram à criação de novas oportunidades e paradigmas de ensino e de aprendizagem.
- Aos profissionais de informação só resta saber tirar partido dessas novas iniciativas para **reconhecimento** e **validação de aprendizagens** e de **competências**, por um lado, e fazendo cumprir a sua **missão formativa**, por outro.





Não esquecendo que:

Knowledge, once acquired, gradually loses its worth, while technical innovations, released in an ever-quicker succession, impose a constant need for further training.

Working paper : **Lifelong learning in public administration**. Brussels: USSP/CESI, 2004